

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MARKETING POLÍTICO

ANA CAROLINA MELO CUNHA

PLANEJAMENTO DE CAMPANHA
Durval Ângelo (PT) – Prefeito – Contagem
Eleição 2012

BELO HORIZONTE

2012

ANA CAROLINA MELO CUNHA

PLANEJAMENTO DE CAMPANHA
Durval Ângelo (PT) – Prefeito – Contagem
Eleição 2012

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de
Especialização em Marketing Político do
Departamento de Ciência Política da
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Orientador: Prof.^a Dr.^a Graziela Mello Viana

Belo Horizonte

2012

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 3 |
| 1. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE CONTAGEM | 5 |
| 1.1 Educação | 7 |
| 1.2 Saúde | 8 |
| 1.3 Saneamento | 8 |
| 1.4 Moradia | 9 |
| 1.5 Transporte | 10 |
| 1.6 Segurança | 11 |
| 1.7 Indicadores Econômicos | 11 |
| 1.8 Dados Estatísticos do Município | 12 |
| 2. O CANDIDATO | 15 |
| 2.1. Biografia e vida política de Durval Ângelo (PT) | 15 |
| 2.1.1 Pontos Fortes | 16 |
| 2.1.2 Pontos Fracos | 17 |
| 3. BREVE HISTÓRICO POLÍTICO DOS PRINCIPAIS ADVERSÁRIOS | 18 |
| 3.1 Ademir Lucas (PSDB) | 18 |
| 3.1.1 Pontos Fortes | 18 |
| 3.1.2 Pontos Fracos | 19 |
| 3.2 Newton Cardoso Junior (PMDB) | 19 |
| 3.2.1 Pontos Fortes | 19 |
| 3.2.2 Pontos Fracos | 19 |
| 3.3 Carlin Moura (PCdoB) | 20 |
| 3.3.1 Pontos Fortes | 20 |
| 3.3.2 Pontos Fracos | 20 |
| 4. COMO O ELEITOR CONTAGENSE SE COMPORTA NAS URNAS | 21 |
| 4.1 Uma análise a partir da década de 80 | 21 |
| 5. DIVISÃO DOS ELEITORES POR GRUPO | 28 |
| 6. PESQUISAS DE OPINIÃO | 29 |

| | |
|--|----|
| 6.1 Levantamento Estimulado | 29 |
| 6.2 Levantamento Espontâneo | 30 |
| 6.3 Evidências | 31 |
| 6.4 Qualitativa | 32 |
| 6.5 Aprovação da atual prefeita e da atual administração | 32 |
| 6.6 Rejeição | 34 |
| 7. VOTOS OBTIDOS NA ELEIÇÃO DE 2010 | 35 |
| 8. FOCO – GOVERNO MARÍLIA CAMPOS COMO SUSTENTAÇÃO | 36 |
| 9. ESTRATÉGIAS DE CAMPANHA | 37 |
| 9.1 Associação | 37 |
| 9.2 Discurso eleitoral e imagem | 37 |
| 9.3 Ações | 39 |
| 9.4 Estratégia por segmentos | 39 |
| 9.5 Atividades | 40 |
| 10. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DA CAMPANHA | 41 |
| 11. ORGANOGRAMA GERAL E INFRAESTRUTURA INICIAL | 44 |
| 12. INFRAESTRUTURA INICIAL | 45 |
| 13. CRONOGRAMA DA CAMPANHA E PREVISÃO DE CUSTOS | 46 |
| 14. PREVISÃO DE CUSTOS | 48 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 50 |

INTRODUÇÃO

Ocupar o executivo de uma cidade em crescimento como Contagem - considerada atualmente a terceira maior economia e o terceiro maior colégio eleitoral do estado de Minas Gerais – pode ser um aditivo positivo à carreira política do ocupante. Se ele souber fazer bom uso do volume de recursos arrecadados e explorar a importância econômica e geográfica da cidade em relação à Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) conseguirá, não apenas melhorar sua imagem, como também ampliar sua visibilidade no cenário político estadual e, quiçá, nacional.

Por outro lado, como parte da dura e desafiadora tarefa desse ofício, o ocupante terá em seu caminho que enfrentar problemas comuns às cidades grandes e em desenvolvimento. Ele terá que buscar soluções para o trânsito caótico; para as dificuldades de mobilidade urbana; para a precariedade do atendimento no sistema de saúde pública e para qualificação do ensino público. Também terá que buscar alternativas para o aumento da criminalidade, para o processo de crescimento e urbanização desorganizado e para a falta de infraestrutura ligada à moradia e ao saneamento; entre outros dilemas que desenham e marcam a paisagem urbana de Contagem.

Por isso, o desafio de comandar o município será grande e, maior ainda, será o desafio de sair vitorioso das urnas em 2012. A eleição desse ano se apresentará diante de um quadro de instabilidade eleitoral que irá oscilar entre o tradicionalismo de nomes já conhecidos da população e a emergência de novas forças partidárias que foram nos últimos anos ganhando espaço no cenário político de Contagem. O desafio de vencer as eleições em 2012 também passará pelas nuances do convencimento e do atendimento das expectativas do eleitor contagense, que está mais escolarizado e tem mais acesso à informação e, portanto, deverá ser um eleitor mais ativo.

É com esse olhar sobre a conjuntura econômica e social, o posicionamento político, o comportamento do eleitor contagense e a posição dos outros postulantes que este trabalho busca planejar a campanha política do candidato petista Durval Ângelo ao cargo de prefeito de Contagem no pleito de 2012. O objetivo é listar, nos capítulos abaixo, ingredientes indispensáveis ao cardápio das mensagens e estratégias políticas, tendo como principais suportes sua trajetória profissional (currículo) e a transferência de votos da atual prefeita, que

apresenta índices altos de aprovação no município.

O trabalho propõe ainda identificar fragilidades de seus adversários como forma de ativar, nos eleitores, o sentimento de rejeição. Também objetiva aumentar a capacidade de previsão e explicação do processo eleitoral em Contagem. Para que a campanha alcance tais propósitos e elege o candidato em questão, o planejamento foi estruturado em cinco capítulos.

No primeiro capítulo, o trabalho busca caracterizar o município, a fim de diagnosticar as condições do mesmo em diversas áreas e propor um planejamento coerente, tendo como subsídios indicadores econômicos e sociais, bem como as principais demandas da cidade.

O segundo capítulo é destinado à apresentação do candidato Durval Ângelo (PT), para quem este planejamento de campanha é feito. Além do currículo profissional e da biografia, o trabalho destacará os pontos fortes e fracos de Durval. Esse segundo capítulo também apresenta um breve histórico dos adversários mais significativos conforme pesquisa (Ademir Lucas (PSDB), Newton Cardoso Júnior (PMDB) e Carlin Moura (PCdoB)). O objetivo desta seção é conhecer a biografia dos adversários e mapear projetos e pretensões políticas e de campanha.

Já o terceiro capítulo busca explicar como o eleitor contagense se comporta diante das urnas. Para isso, é feita uma análise de dados do passado, mais precisamente nos anos 80, 90 e 2000, e também de dados atuais, cuja comparação possibilita entender as motivações do voto em diferentes momentos da história.

No quarto capítulo são expostas pesquisas qualitativas e quantitativas realizadas pelo Instituto DataTempo. São pesquisas sobre intenção de voto para prefeito, percentual de aprovação da atual administração e da atual prefeita, índices de rejeição, entre outros dados que trazem inferências e informações que ajudaram a traçar as estratégias de comunicação política da campanha.

E, por fim, o quinto capítulo trata das estratégias de comunicação da campanha que tem o objetivo de dialogar com o eleitor, persuadindo-o a votar no candidato objeto deste planejamento e a rejeitar seus adversários. Este capítulo mostrará que um processo eleitoral só se completa quando ele é entendido como um processo de comunicação política.

1. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM

Fundado há quase 300 anos, o município de Contagem foi erguido a partir da instalação, pela Coroa Portuguesa no século XVIII, de um posto de fiscalização e arrecadação na região conhecida como Abóboras. Ao redor desse posto surgiu um pequeno povoado e, pouco tempo depois, uma capela para abrigar São Gonçalo do Amarante, o santo protetor dos viajantes. O santo, juntamente com o posto de fiscalização, deu origem ao primeiro nome do município, que ficou conhecido como arraial de São Gonçalo da Contagem das Abóboras, uma referência ao protetor e à contagem de cabeças de gado, de escravos e de mercadorias que eram taxadas no posto de registro.

Com o passar dos tempos esse pequeno povoado, cuja economia estava sob o signo da mineração e da agropecuária, foi crescendo e assumindo feições diferentes. Com a transferência da capital para Belo Horizonte em 1897, o processo de urbanização e desenvolvimento econômico ganhou contornos mais evidentes e ultrapassou os limites da capital. Regiões vizinhas, como Contagem, foram afetadas por esse crescimento. Em 1930, por exemplo, o município foi indicado para sediar um dos maiores parques industriais de Minas Gerais.

A história relata que a escolha foi motivada porque a cidade apresentava características favoráveis ao crescimento industrial. Além de ser vizinha da capital Belo Horizonte, Contagem apresentava um relevo suave e fácil acesso às rodovias que ligam Minas Gerais ao Rio de Janeiro e à Brasília (BR 040), Minas Gerais à São Paulo (BR 381) e à Vitória e ao Triângulo Mineiro (BR 262). Foram também as boas condições geográficas que atraíram, anos mais tarde, a atenção das indústrias e de âncoras do comércio. Em 1970, Contagem foi novamente escolhida para sediar o Centro Industrial (Cinco) e, em 1974, para

acolher uma das unidades das Centrais de Abastecimento – a CeasaMinas.

A partir daí, o fluxo de pessoas indo e vindo trabalhar aumentou, assim como número de pessoas residentes. A cidade crescia, mas crescia sem planejamento, adquirindo problemas comuns aos grandes centros urbanos. O resultado disso foi a ocorrência de um processo de urbanização e desenvolvimento bastante desorganizado. Grande parte do município foi loteado sem as condições básicas para a construção de moradias e abastecimento de água, luz e esgoto. A ocupação irregular e desordenada também contribuiu para a precariedade das ligações de esgoto e água entre os bairros.

Assim, se por um lado, o desenvolvimento ajudou Contagem a alcançar e se transformar na 3ª maior economia do Estado de Minas Gerais e 25º do Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008).

Por outro, o progresso deixou como marca preocupações sociais, ambientais e estruturais que incidiram diretamente na qualidade de vida dos seus moradores. Mais indústrias e empresas significaram crescimento, porém, também significaram o aumento da poluição, do barulho, da fumaça, do lixo, do esgoto não tratado e do tráfego. Esse imbróglio persiste no dia-a-dia da população de Contagem, sendo visto como o atual desafio da cidade: crescer, mas crescer com qualidade e sustentabilidade.

Mas, resolver essa questão não passa apenas pela injeção de investimentos na economia. Para obter-se uma solução é necessária a adoção, principalmente por parte do poder público, de políticas sociais responsáveis e de investimentos, especialmente nas áreas de Educação, Saúde, Transporte, Moradia, Lazer, Saneamento e Segurança, serviços essenciais para a população, cujo panorama atual será descrito, de maneira breve, nas linhas abaixo, com o objetivo de caracterizar e mapear as deficiências do município.

1.1 Educação

Em relação ao ensino público, o tempo proporcionou algumas modificações neste cenário na cidade de Contagem. Há 15 anos, a demanda maior era por unidades escolares de ensino fundamental. O problema foi sendo apaziguado ao longo dos anos através de investimentos públicos e da queda expressiva de natalidade que incidiu diretamente sobre o número de matrículas.

Pode-se dizer que, hoje, o ensino fundamental está universalizado na cidade, entretanto, os desafios continuam, mas foram redirecionados para o ensino infantil e o médio. Este primeiro é ainda mais deficiente que o segundo, pois há pouco tempo, o governo começou a investir efetivamente na educação infantil do município, que apresenta dificuldades para atender a atual demanda, necessitando do aumento do número de vagas e unidades. Para se ter uma ideia do fosso, o ensino fundamental é ofertado em 70 escolas e o ensino infantil, em 31 creches, através de convênios com a prefeitura, e em 17 unidades próprias, conforme informações da Secretaria Municipal de Educação.

Já para atender a demanda do ensino médio, Contagem conta hoje com escolas estaduais, mantidas pelo Governo Estadual; unidades da Fundação de Ensino de Contagem (Funec) mantidas pelo Governo Municipal e uma unidade do Cefet-MG, mantida pelo Governo Federal. O ingresso dos alunos nessas duas últimas unidades escolares acontecem por meio de provas devido à pouca oferta de vagas. A redução do número de vagas na Funec, por exemplo, é hoje um problema político na cidade que deverá ser usado, na eleição de 2012, no discurso político dos opositores ao governo atual.

De fato, esgotar todos os problemas relacionados à Educação Pública não é uma tarefa simples, pois são dilemas que envolvem não só o poder público, mas também a sociedade civil. E, assim como em todo país, o município de Contagem enfrenta problemas

relacionados à violência nas escolas, evasão escolar, reivindicação por melhores salários, etc.

1.2 Saúde

Embora a cidade conte, hoje, com uma estrutura razoável e invista o dobro do orçamento exigido por lei, a área enfrenta grandes problemas e é apontada, conforme pesquisa realizada em dezembro de 2011 pelo Instituto DataTempo, como o serviço mais deficiente do município. De fato, ainda faltam profissionais capacitados, medicamentos e equipamentos de saúde. Quanto ao atendimento, os usuários precisam enfrentar longas filas, seja para obter medicamentos, marcar consultas médicas ou realizar cirurgias.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), as áreas mais críticas e que precisam de investimentos mais vultosos em função da grande procura pelos usuários são: clínica médica, ambulância, exames especializados, ortopedia e cardiologia. A cidade também conta com um hospital municipal e uma maternidade pública. Ambos, apesar das obras de ampliação, funcionam atualmente com baixa capacidade de atendimento.

A rede de saúde municipal possui a seguinte estrutura, conforme a SMS: 88 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS), 32 consultórios odontológicos e 15 Farmácias Distritais, 1 Laboratório e 11 Postos de Coleta Laboratorial, 3 Centros de Atenção Psicossocial, 2 Centros de consultas especializadas, cinco Unidades de Pronto Atendimento (UPA's), um hospital e uma Maternidade.

1.3 Saneamento

Com relação ao déficit de abastecimento de esgoto, o problema em Contagem é,

além de estrutural, antigo. Alguns bairros ainda possuem infraestrutura precária de drenagem, pavimentação, coleta e tratamento de esgoto. Segundo dados Copasa, publicados em abril de 2011 no Relatório de Gestão – *Contagem: uma cidade cada dia melhor*, são necessárias as instalações de quase 13 mil novas ligações de esgoto no município para que o déficit seja solucionado. Além da ampliação da rede, o desafio também passa pela conclusão de avenidas sanitárias e pelo tratamento de cursos d'água, problemas que, se solucionados, contribuirão para melhorar as condições sanitárias e ambientais da cidade, incidindo positivamente na qualidade da saúde dos moradores.

Mas, apesar de todos esses problemas, os dados também mostram que houve avanços em relação a esse gargalo. No que se refere à Conformidade Ambiental, ou seja, ao volume de esgoto tratado por água consumida, Contagem está entre as cidades que apresentaram o maior aumento de esgoto entre 2003 e 2008. De acordo com pesquisa divulgada pelo Instituto Trata Brasil (2008), Contagem passou de 27% para 38% de tratamento de esgoto e no ranking de saneamento básico nacional, a cidade ocupa a 23ª posição. A pesquisa foi feita em 81 cidades brasileiras com mais de 300 mil habitantes e que apresentam os maiores problemas sociais decorrentes da falta dos serviços.

1.4 Moradia

Outro problema grave e estrutural diz respeito ao déficit habitacional no município, ou seja, a falta de investimentos na construção de moradias para a população de baixa renda. Segundo a Secretaria Adjunta de Habitação de Contagem o município possuía, em 2009, um déficit habitacional de cinco mil moradores, que residiam em áreas de risco geológico ou de inundações. Esse dilema está sendo paulatinamente reduzido com as obras, que estão em execução dos programas Minha Casa, Minha Vida e Morar Bem. Por meio

desses programas federais devem ser construídas cerca de 4 mil moradias.

Ademais, em relação à política habitacional, Contagem ainda precisa enfrentar problemas associados a loteamentos irregulares, especulação imobiliária e descumprimento da legislação urbana (Plano Diretor e Lei de Uso e Ocupação do Solo).

1.5 Transporte

Outra vítima do processo de urbanização acelerado é o serviço de transporte público, que tem a responsabilidade de assegurar o deslocamento da população. Em Contagem, assim como em grandes cidades brasileiras, o sistema de transporte público não acompanhou o crescimento da população, nem tão pouco recebeu os investimentos necessários para garantir uma mobilidade eficiente e de qualidade.

Os 294 veículos, que compõem hoje a frota do município, circulam em condições precárias já conhecidas pelos moradores. Geralmente, as queixas estão relacionadas ao tempo perdido no trânsito. Há deficiências relacionadas também à falta de higiene e conforto dos veículos, à precariedade dos pontos de ônibus, a não adoção da meia-passagem para estudantes e, ainda, ao preço elevado das passagens. A boa notícia é que 65% da frota de Contagem estão adaptadas para pessoas com deficiência.

Atualmente, o poder público busca soluções que melhorem as condições de mobilidade visando, inclusive, a adequação dos meios de transporte às necessidades da Copa do Mundo e das Olimpíadas. A implantação do Sistema de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT), a ampliação do metrô e a construção de terminais rodoviários são algumas das propostas apresentadas em fóruns metropolitanos para melhorar a questão da mobilidade urbana em Contagem e nas regiões vizinhas, principalmente, em Belo Horizonte e Betim.

1.6 Segurança Pública

Em relação à segurança pública no município, os dados atuais são um pouco mais otimistas que os dados antigos. De acordo com informações da Polícia Militar de Minas Gerais, divulgados em abril de 2011 no Relatório de Gestão – *Contagem: uma cidade cada dia melhor*, os crimes violentos em Contagem tiveram uma redução entre os anos de 2004 e 2010. Enquanto em 2004 aconteceram 10.222 mil crimes violentos em Contagem, em 2010 aconteceram 5.316, um recuo de quase 50%. No mesmo período, os homicídios passaram de 324 ao ano para 209, um recuo de 36%. Contudo, existe uma tendência de aumento da criminalidade neste ano de 2012.

1.7 Indicadores econômicos

Nos últimos anos, a cidade aumentou sua participação percentual no PIB de Minas Gerais, passando de 4,79%, em 2004, para 5,30% em 2008. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, a soma de todas as riquezas produzidas no município foi de R\$ 14 bilhões e 869 milhões. (FIG.1) No comparativo entre os principais municípios mineiros, sua arrecadação fica atrás apenas de Belo Horizonte e Betim.

FIGURA 1: PRODUTO INTERNO BRUTO

| Município | Ano | | |
|----------------|-----------|------------|------------|
| | 2000 | 2004 | 2008 |
| Belo Horizonte | 1.688.063 | 27.323,046 | 42.151.108 |
| Betim | 7.615.080 | 13.102.533 | 25.314.346 |

| | | | |
|-----------------|-----------|-----------|------------|
| Contagem | 4.997.668 | 8.490.274 | 14.869.756 |
| Uberlândia | 5.123.526 | 8.520.552 | 14.270.392 |
| Uberaba | 2.138.012 | 4.158.507 | 6.221.505 |

Fonte: IBGE, 2010.

O município também ficou menos dependente das transferências constitucionais, conforme informações divulgadas no Relatório de Gestão – *Contagem: uma cidade cada dia melhor*. A arrecadação de receitas próprias (ISSQN, IPTU das empresas e lotes vagos, ITBI, IRRF e outros) aumentou 150,7% e às relativas ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM), 117, 3%. As transferências federais e de ICMS também cresceram. A cidade tem, hoje, o terceiro maior VAF do Estado. Com a melhoria da arrecadação e dos ajustes fiscais, a dívida da Prefeitura reduziu de 125% para 58% da receita nos últimos seis anos.

Em relação ao emprego, dados divulgados pelo IBGE em 2010, indicam que município de Contagem tem o segundo maior mercado de trabalho de Minas Gerais, ficando atrás apenas de Belo Horizonte.

1.8 Dados Estatísticos do Município

I. População Residente

| População residente nas Regiões Administrativas | | |
|--|----------------------------|------------------------------------|
| Regionais | Total de Domicílios | Total de Pessoas Residentes |
| Industrial | 25.661 | 74.553 |
| Eldorado | 39998 | 114.843 |
| Riacho | 26060 | 74.755 |
| Ressaca | 31776 | 95.263 |
| Nacional | 19609 | 61.432 |

| | | |
|--------------------------|----------------|----------------|
| | | |
| Sede | 30009 | 88.754 |
| Petrolândia | 12213 | 38.604 |
| Vargem das Flores | 17405 | 55.238 |
| Total | 202.732 | 603.442 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico IBGE 2010.

II. Distribuição da População por sexo e grupo de idade

Pessoas Residentes, por grupo de idade, segundo Região Administrativa

| Regional | Sexo | Até 9 anos | 10 a 19 anos | 20 a 29 anos | 30 A 49 anos | 50 a 69 anos | 70 a 79 anos | 80 ou mais | Total |
|--------------------|-------------|-------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|-------------------|---------------|
| Industrial | Homem | 4.813 | 5.927 | 7.176 | 11.157 | 5.629 | 1.038 | 325 | 36.065 |
| | Mulher | 4.736 | 5.870 | 7.155 | 11.902 | 6.774 | 1437 | 614 | 38.488 |
| Eldorado | Homem | 6.777 | 8.470 | 10.586 | 17.235 | 9.281 | 1.543 | 498 | 54.390 |
| | Mulher | 6.645 | 8.612 | 11.182 | 18.910 | 11.845 | 2.223 | 1027 | 60.444 |
| Riacho | Homem | 6.777 | 8.470 | 10.586 | 17.235 | 9.281 | 1.543 | 498 | 35.828 |
| | Mulher | 6.645 | 8.612 | 11.182 | 18.910 | 11.845 | 2.223 | 1027 | 38.923 |
| Ressaca | Homem | 6.769 | 7.964 | 9.177 | 14.237 | 6.682 | 992 | 289 | 46.140 |
| | Mulher | 6.664 | 8.017 | 9.467 | 15.136 | 7.744 | 1.407 | 592 | 49.027 |
| Nacional | Homem | 4.520 | 5.611 | 6.013 | 9.013 | 4.141 | 547 | 154 | 29.999 |
| | Mulher | 4.468 | 5.487 | 5.956 | 9.755 | 4.631 | 771 | 365 | 31.433 |
| Sede | Homem | 5.946 | 7.274 | 8.493 | 13.817 | 6.511 | 861 | 292 | 43.194 |
| | Mulher | 5771 | 7.181 | 8.458 | 15.000 | 6.880 | 1.169 | 519 | 45.486 |
| Petrolândia | Homem | 1.504 | 3.434 | 3.710 | 5.766 | 2.692 | 347 | 99 | 18.880 |
| | Mulher | 2.787 | 3.414 | 3.874 | 6.126 | 2.866 | 469 | 188 | 19.724 |

| | | | | | | | | | |
|--------------------------|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-----|-----|---------------|
| Vargem das Flores | Homem | 4.625 | 5.451 | 4.910 | 7.453 | 3.297 | 480 | 158 | 26.354 |
| | Mulher | 4.424 | 5.433 | 4.938 | 7.830 | 3.546 | 608 | 204 | 26.983 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico IBGE 2010

III. Mão de obra por escolaridade

Mão de obra - Porcentagem Por Escolaridade - RAIS 2010

| Grau de Instrução | Total | Porcentagem |
|------------------------------|---------------|--------------------|
| Analfabeto | 448 | 0,23% |
| Até 5 série Incompleta | 4.691 | 2,44% |
| 5 série completa | 8.835 | 4,60% |
| 6ª série a 8ª série Inc. | 17.665 | 9,20% |
| Fundamental Completo | 32.418 | 16,89% |
| Médio Incompleto | 17.912 | 9,33% |
| <i>Médio Completo</i> | 85.133 | 44,34% |
| Superior Incompleto | 5969 | 3,11% |
| Superior completo | 18.709 | 9,74% |
| Mestrado | 174 | 0,09% |
| Doutorado | 35 | 0,02% |
| Total | 191.989 | 100,00% |

Fonte: Ministério do Trabalho– RAIS 2010

Em síntese, esse diagnóstico nos possibilita inferir que o crescimento da população de Contagem e o desenvolvimento da cidade trouxeram ônus, mas também trouxeram bônus. Do ponto de vista negativo fica evidente a existência de problemas sociais e de infraestrutura.

Do ponto de vista positivo, fica claro que o desenvolvimento possibilitou à cidade

melhorar os indicadores econômicos relacionados ao PIB, à arrecadação, à dívida pública e ao emprego, e, com isso, investir em obras estruturantes. Portanto, a ideia é que o candidato Durval Ângelo (PT) possa relacionar essas informações, extraindo dos indicadores sociais e econômicos e de estatísticas sobre faixa etária, distribuição da população e escolaridade, entre outras, propostas que subsidiem a elaboração do Plano Eleitoral e, futuramente, de políticas públicas caso seja eleito.

2. O CANDIDATO

2.1. BIOGRAFIA E VIDA POLÍTICA DE DURVAL ÂNGELO (PT)

Durval Ângelo Andrade é deputado estadual pelo PT/MG, no exercício do quinto mandato consecutivo. Nasceu em Baixo Guandu, no Espírito Santo, em 11 de janeiro de 1958. Ex-seminarista, formado em Filosofia, Teologia e Pedagogia - com pós-graduação em Educação (Mestrado da UFMG), é professor licenciado das redes públicas de Belo Horizonte e Contagem. Lecionava as disciplinas de Didática, História, Ensino Religioso e Filosofia.

Foi fundador, presidente e dirigente sindical da Associação dos Professores de Contagem, do Sindicato Únicos dos Trabalhadores em Educação (SindUte) e membro do Conselho Municipal de Educação de Contagem. Atualmente, leciona no Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA, faculdade em Belo Horizonte, mantida por Congregações Religiosas da Igreja Católica.

Eleito duas vezes à Câmara Municipal de Contagem, em 1988 e 1992, foi relator da Lei Orgânica do Município. Em 1994, elegeu-se deputado estadual, pela primeira vez. Exerce, hoje, seu quinto mandato na Assembleia Legislativa, onde se destaca na atuação na Comissão de Direitos Humanos - a qual preside, desde 2003.

Entre suas denúncias destacam-se episódios de tortura policial, extorsão, abuso de autoridade, exploração sexual de crianças e adolescentes, condições subumanas em estabelecimentos prisionais, além da luta por indenização a vítimas de tortura e pelo direito à memória e à verdade referentes aos fatos do regime militar, dentre diversas outras. É o

representante da Assembleia Legislativa de Minas no Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos - CONEDH, no Colegiado das Corregedorias do Estado de Minas Gerais e no Conselho Estadual de Defesa Social.

Foi relator da Comissão Especial da Execução das Penas (2009), que fez uma radiografia da situação de execução e cumprimento de penas do Estado. Foi vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça e participou ativamente de CPIs importantes, como as da Prostituição Infantil (1996-2002), CPI Carcerária (1997) e a que investigou corrupção, sonegação fiscal e outros delitos nas casas de bingo (1998).

Recebeu títulos de Cidadão Honorário das cidades de Contagem, Mutum, Piedade de Caratinga, Timóteo, Entre Folhas, João Monlevade. Foi condecorado com as Medalhas da Ordem do Mérito Legislativo de Estado de Minas Gerais (1996), de Honra da Inconfidência (1999), e a Medalha de Santos Dumont (1999).

Também se dedica à literatura. Entre suas publicações, destacam-se os seguintes livros, sendo alguns em coautoria: “Poetas Gerais das Minas”, “O ABC da APC”, “Novo Brasil, Agora”, “Sindicalismo”, “A CPI do Cárcere em Minas”, “A Ouvidoria de Polícia do Estado de Minas Gerais”, “O Voo do Tucano” (que aponta irregularidades no governo de Eduardo Azeredo, em Minas), “Estórias que Ouço, Estórias que Conto”, “Fé e Política - Fome e Sede de Justiça”, “Palavras Encantadas”, “Palavras e atos”, “O direito de ter direitos: a mais-valia dos desvalidos”, além de sete exemplares da coleção “Conselhos de Cidadania: exercício da democracia”.¹

2.1.1 Pontos Fortes

- Experiência política (exerce mandatos eletivos desde 1998, sendo dois como vereador e cinco como deputado estadual);
- Apoio da atual prefeita, cujo mandato é aprovado por 68% da população;
- Máquina governamental a seu favor;
- Idoneidade com a Administração Pública;

¹ Fonte: Texto extraído de: <http://www.durvalangelo.com.br/>

- Pertence ao partido da atual presidente da república, que também é avaliada positivamente pelos brasileiros;
- Representa o signo da continuidade;
- É reconhecido por sua ousadia e coragem em enfrentar pessoas (inclusive poderosos) e questões em defesa dos direitos humanos.

2.1.2 Pontos Fracos

- Pouco carismático;
- Figura pouco conhecida pelos novos moradores de Contagem, pois nos últimos anos investiu em apoio no interior de Minas Gerais e se ausentou consideravelmente no dia-a-dia da cidade;
- Pouca credibilidade com os agentes do Estado em razão de denúncias e da apuração de crimes e irregularidades provenientes do trabalho que desempenha na Comissão de Direitos Humanos;
- Imagem de defensor dos bandidos, construída pela população e levantada em pesquisa qualitativa;

3. BREVE HISTÓRICO POLÍTICO DOS PRINCIPAIS ADVERSÁRIOS

3.1 Ademir Lucas Gomes (PSDB)

Ademir Lucas formou-se em Direito em 1969 pela UFMG, onde também estudou

Sociologia e Política. Iniciou sua carreira política em 1978, quando foi eleito Deputado Estadual, sendo reeleito em 1982 e 1986. Em 1988, foi eleito prefeito de Contagem. Renunciou ao mandato na Assembleia Legislativa e governou o município até 1992. Dois anos depois, elegeu-se deputado federal, sendo reeleito em 1998. Deixou a vaga na Câmara dos Deputados para assumir a Prefeitura de Contagem pela segunda vez, em 2001. À frente da Prefeitura de Contagem, sancionou a lei que extinguiu o IPTU residencial na cidade e a Lei de Gratuidade da Fundação Educacional de Ensino de Contagem (Funec) e construiu o Hospital José Lucas Filho (2003). As principais regiões de atuação política são Região Metropolitana de Belo Horizonte, Centro-Oeste e Jequitinhonha/Mucuri. Os municípios de maior votação foram Contagem, Esmeraldas, Belo Horizonte e Formiga. ²

3.1.1 Pontos Fortes

- Base eleitoral consistente no município em função da sucessão de candidaturas que fizeram dele um personagem político conhecido;
- Experiência política e administrativa;
- Realizações, obras, projetos e leis implantadas na cidade nos período em que ocupou o cargo de prefeito. As realizações representam um potencial eleitoral importante para a largada.
- Pertence ao partido político do atual governado. Antônio Anastasia é um importante padrinho político (cabo eleitoral)
- Irá propor temas polêmicos: a volta da Fundação de Ensino de Contagem (Funec); a extinção do IPTU residencial qualquer que seja a metragem do terreno e a redução da carga de 8h para 6h/dia para os servidores públicos.

3.1.2 Pontos Fracos

- Índice de rejeição alto comprovado por pesquisa do instituto DataTempo , em 2011;
- Envolvimento em denúncias de corrupção e nepotismo;
- Imagem associada ao conceito de retrocesso;

3.2 Newton Cardoso Júnior (PMDB)

² Fonte: Texto extraído de: <http://ademir-lucas.blogspot.com.br/>

Newton Cardoso Júnior é jovem empresário, o primeiro dos quatro filhos que Newton Cardoso teve durante o casamento com a ex-deputada Maria Lúcia Cardoso. Executivo número um do império empresarial construído pelo pai, que ultrapassa a cifra de 2,5 bilhões, ele foi lançado candidato à prefeitura de Contagem – cidade em que Newton Cardoso debutou na política em 1972 no cargo de prefeito – pela direção do PMDB local, em evento realizado um ano e quatro meses antes da eleição de 2012.

Newton Júnior é filiado ao PMDB local desde os 18 anos, mas o interesse do herdeiro do Grupo Newton Cardoso – que reúne oito empresas em quatro ramos distintos de atividades – pela política só foi despertado recentemente.³

3.2.1 Pontos Fortes

- Dois importantes cabos eleitorais: Newton Cardoso e Maria Lúcia Cardoso;
- Jovem empreendedor.

3.2.2 Pontos Fracos

- Sem nenhuma experiência política;
- Imagem associada ao retrocesso e à corrupção oriunda do apoio de seu pai Newton Cardoso;
- Imagem associada à classe burguesa por ser herdeiro o Grupo Newton Cardoso – que reúne oito empresas em quatro ramos distintos de atividades.

3.3 Carlin Moura (PCDOB)

Carlos Magno de Moura de Soares, conhecido como Carlin Moura, é o único deputado estadual do PCdoB em Minas. Foi vereador em Contagem, cidade onde mora há 26 anos. O início de sua experiência política se deu no movimento estudantil da Faculdade de

³ Fonte: Texto extraído de: <http://www.revistaviverbrasil.com.br/impresao/materia/76/politica/filho-de-peixe-mas-nem-tanto/>

Direito da UFMG, onde se graduou em Direito. Carlin participou do Centro Acadêmico Afonso Pena, do Diretório Central dos Estudantes e ainda foi vice-presidente da União Nacional dos Estudantes, a UNE. Formou-se também em jornalismo pela PUC Minas, mas escolheu como profissão, o Direito Trabalhista. Atuou como advogado dos sindicatos dos Metalúrgicos de Betim e dos Petroleiros de Minas. Hoje, aos 41 anos, é deputado na Assembleia Legislativa de Minas.⁴

3.3.1 Pontos Fortes

- Experiência política, como deputado estadual;
- Representa a ousadia e a novidade em termos de conceitos de campanha;
- Realizações, leis e projetos implantados na cidade em função da sua atuação na Assembleia Legislativa

3.3.2 Pontos Fracos

- Partido pouco expressivo no cenário político regional, estadual e nacional
- Imagem associada a eventos juvenis e a festas raves;
- Base política pequena;

4. COMO O ELEITOR CONTAGENSE SE COMPORTA NAS URNAS

4.1 Uma análise a partir da década de 80

O cenário político em Contagem é marcado pela falta de renovação. Uma análise em relações às últimas eleições mostra que durante décadas o pleito no município foi caracterizado pela alternância entre Peemedebistas e Tucanos, sobretudo, nas décadas de 1980, 1990 e 2000.

Além disso, quando Ademir Lucas (PSDB) e Newton Cardoso (PMDB) não eram candidatos, os dois indicavam seus afilhados políticos. Os mais recentes foram Altamir

⁴ Fonte: Texto extraído de: <http://www.carlinmoura.com.br/php/biografia.php>

Ferreira, aliado do tucano, que foi prefeito entre 1993 e 1996, e Paulo Mattos, entre 1998 e 2000, que assumiu a prefeitura quando Newton se tornou vice-governador de Minas.

Eleito pela primeira vez em 1973, o peemedebista Newton Cardoso venceu as três eleições que disputou em Contagem. Em seu primeiro mandato como prefeito da cidade, ele permaneceu no cargo até 1977. No ano seguinte, a população de Contagem elegeu o seu vice, José Luiz de Souza. Com a saída dele em 1983, Newton Cardoso reassumiu a cadeira de prefeito, mas ficou pouco tempo no cargo, deixando a prefeitura de Contagem, em 86, para disputar o governo do Estado. Então, o seu outro vice, Guido Fonseca, assumiu o comando e governou Contagem até março de 89.

A partir desta data, quem entrou em cena foi Ademir Lucas. O tucano venceu dois dos cinco pleitos que disputou na cidade e ainda ajudou a eleger, em 1992, seu sucessor, o também tucano Altamir José Ferreira.

Mas nas eleições de 97, Newton Cardoso foi eleito e retomou novamente à cena política de Contagem. De acordo com informações disponíveis no Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE- MG), o peemedebista obteve 124.196 votos. Em segundo lugar, ficou Ademir Lucas - PSDB (65.518), vindo em seguida Marília Campos - PT (43.935), Bruno Verdolin - PST (5.635), Fábio de Assis - PPS (513) e Ary Alves - PT DO B (62).

Newton Cardoso permaneceu no cargo somente até 2 de abril de 1998, deixando-o para disputar, junto com o ex-presidente da República, Itamar Franco, o governo de Minas. Assumiu então, seu vice Paulo Mattos, que governou a cidade até dezembro de 2000.

No pleito daquele ano (2000), o ciclo se manteve, segundo dados do TER-MG. Ademir Lucas recebeu 135.332 votos e retornou ao comando da Prefeitura de Contagem. O tucano saiu vencedor no primeiro turno. Em segundo lugar, ficou Paulo Mattos (PMDB), com 96.923; que foi seguido por Durval Ângelo - PT (34.733) e José Reis - PPB (12.411), com 12.890 votos em branco e 21.312 nulos. No segundo turno, Ademir bateu Paulo Mattos por 168.553 votos contra 117.693, sendo contabilizados 6.666 votos em branco e 11.881 nulos,

Na eleição seguinte, de 2004, a vitória coube à Marília Campos, do PT. No primeiro turno, Ademir Lucas saiu vitorioso, tendo obtido 127.175 votos, contra 120.693 de Marília Campos. Em terceiro lugar, com 52.302, ficou Maria Lúcia Cardoso (PMDB), candidata de Newton Cardoso. No segundo turno, Marília venceu com 183.515 votos, contra 123.831 de Ademir Lucas.

Em 2008, Marília Campos foi reeleita. No primeiro turno obteve 132.154 votos, contra 112.630 de Ademir Lucas. Em seguida, vieram Carlin Moura (PCdoB), com 33.684 votos, Paulo Mattos (PTB) com 9.351, Sancler (PMDB) com 6.049, Léo Antunes (PSB) com 6.025, Professor Pimenta (PSOL), com 829 e Israel Pinheiro (PSTU) com 491 votos. No segundo turno, Marília Campos obteve 174.198 votos e Ademir Lucas 132.066.

De fato, observando esses dados, o que se verifica, durante as décadas de 1980, 1990 e 2000, é a predominância de uma conduta eleitoral muito tradicional na cidade que pode ser explicada a partir de algumas conexões entre elementos que estão associados, principalmente, ao desempenho do governo, à incidência de processos socioeconômicos e culturais que afetaram a decisão do voto e também à capacidade das legendas conseguirem criar vínculos psicológicos com os eleitores contagenses nesses momentos.

Na esfera municipal, o comportamento do eleitor é um pouco diferente do comportamento na esfera nacional, segundo especialistas políticos. Isso acontece porque, nos municípios, as motivações do voto levam em conta, principalmente, a proximidade do morador com o prefeito.

Sobre esse aspecto o livro *Como o eleitor escolhe seu prefeito*, organizado pelos cientistas políticos Lavareda e Telles (2011) apresenta algumas contribuições. Segundo os organizadores, o eleitor brasileiro, em geral, responsabiliza menos os partidos e mais o chefe do executivo pelos erros e acertos na administração. Por essa questão, a atuação dos prefeitos serve como atalho cognitivo para a escolha do candidato e ainda permite que o chefe do executivo acumule capital que pode ser transferido aos seus indicados, aliados ou sucessores em futuras eleições.

Tal constatação, dentre outras, permite explicar por que houve, durante décadas no município de Contagem, a alternância entre tucanos e peemedebistas e também a eleição de seus afilhados, quando não eram candidatos.

Se analisarmos a história de Contagem, por exemplo, observaremos que o desenvolvimento econômico da cidade veio com a chegada das indústrias, justamente na década de 70, quando Newton Cardoso foi eleito pela primeira vez prefeito de Contagem. A industrialização possibilitou ao município aumentar consideravelmente sua arrecadação e sua capacidade de investimento.

Esse aporte de recursos foi aproveitado por ambos os candidatos (Ademir e

Newton) e revertido em políticas públicas e de infraestrutura, o que possivelmente não aconteceu com os prefeitos anteriores, pois lhes faltavam meios para investir ou arrecadar.

No mínimo isso indica que a decisão do voto, naquela época, poderia está atrelada a uma avaliação positiva dos eleitores em relação aos investimentos que eles conseguiram fazer. Inclusive, Newton e Ademir utilizam, até hoje, essa justificativa para se candidatarem ao cargo de prefeito do município ou indicarem afilhados.

Em entrevistas ao jornal O Tempo, divulgadas em março de 2011, ambos apontaram o trabalho feito nas últimas décadas na cidade como o fator responsável por eles sempre serem as primeiras opções das legendas que representam. “A população sabe que fomos nós quem urbanizamos Contagem, ainda na década de 1970, quando fui prefeito pela primeira vez”, aposta Newton. “Ninguém aqui se esquece de que fomos nós quem construímos o hospital municipal, a Via Expressa e diversos viadutos em nossos mandatos”, disse Ademir.

Além disso, os dois candidatos consolidaram redutos eleitorais em regiões específicas da cidade, que são até hoje garantidos pelos incentivos econômicos que eles proporcionaram aos moradores desses locais.

Contudo, o voto retrospectivo ou o desempenho dos governos Ademir Lucas e Newton Cardoso (embora sejam importantes) não conseguem “fechar por completo” as explicações sobre a conduta do eleitor de Contagem, até porque a petista Marília Campos os derrotou em 2004, abrindo caminho para o desmantelando de velhas identidades político-partidárias no município.

Por isso, há de se levar em conta outras hipóteses que explicam como a maioria dos eleitores de Contagem tendiam a expressar seus votos nas décadas de 1980, 1990 e 2000. Por se tratar de um período longo, as motivações podem ter sido herdadas da família ou na socialização, conforme pressupostos da corrente psicológica (Escola de Michigan, 1950).

De acordo com esse modelo, a estrutura de crenças e as opiniões sobre política seriam construídas no próprio processo de formação social dos indivíduos. Segundo Campbell (1960), citado por Telles; Lourenço; Storni; (2009, pág. 92), “os valores adquiridos no processo de socialização podem ser relevantes para as decisões políticas, o que significa que o voto será orientado ao partido que melhor represente esses valores”.

Além disso, essa corrente não reconhece a ideologia como um componente predominante na decisão eleitoral e indica em seu lugar o conceito de identificação partidária. Portanto, afirmar que a decisão do eleitor de Contagem em manter o revezamento entre Ademir e Newton estava condicionada apenas a pouca oferta de candidatos ou, então, ao desempenho de seus governos nesses períodos eleitorais é uma atitude inocente ou, no mínimo, superficial.

Ao longo desses anos, a população de Contagem, ou melhor, seus eleitores estabeleceram vínculos psicológicos com esses candidatos e também com seus partidos (identidade partidária). Essa situação provavelmente motivou o eleitor contagense no processo de escolha do seu candidato. Ademais, há possibilidades reais desses vínculos estarem mantidos até hoje, pelo menos em alguns segmentos, o que explicaria a liderança de Ademir Lucas nas pesquisas de intenção de voto para prefeito na eleição de 2012.

A constituição dessa identidade pode ter, inclusive, limitado o papel dos meios de comunicação e da campanha política nessas décadas. Isso significa dizer que o grau de interferência dos instrumentos de comunicação pode ter sido balizado pelos interesses dos eleitores contagenses e, dessa forma, o efeito produzido foi o de reforçar as convicções e os vínculos com o candidato previamente selecionado e não o de mudar o posicionamento do eleitor.

Tanto a sociologia eleitoral quanto a corrente psicológica, por exemplo, acreditam que o contato frequente dos eleitores com mídia pode aumentar o interesse deles pela política, mas suas posições não são necessariamente convertidas.

Nesse sentido, resulta o chamado efeito de ativação e efeito de reforço, o que significa que a exposição às campanhas desperta o interesse e reforça as convicções já presentes nos grupos e os leva a rechaçar as informações que contrariam tais interesses. Mas do que converter eleitores ou dar insumos para formar a opinião desses votantes, as campanhas teriam efeitos diretos limitados. (TELLES; LOURENÇO; STORNI, 2009, p.92).

Essa percepção colocou, ainda, o eleitor como sujeito ativo e, com isso, a capacidade da mídia e da propaganda nela veiculada para manipular as opiniões, comumente

aceitas até então, não encontrou eco nesse modelo que apresentou um eleitor ativo diante dos discursos midiáticos.

Ademais, poucas e restritas eram as opções de comunicação em Contagem que poderiam ser utilizadas na campanha. Assim como muitas cidades do interior, Contagem conta com poucos recursos de comunicação e, até hoje os veículos de comunicação de grande penetração, como jornais, rádios e redes de televisão, estão todos concentrados na cidade vizinha de Belo Horizonte, bem como as fontes de notícia.

Em função dessa indisponibilidade, trabalhar ou construir a imagem de um candidato através da mídia não era algo fácil para o candidato a prefeito de Contagem, como ainda não é. Na realidade, a conexão entre a Política e os Meios de Comunicação em cidades pequenas ou médias como Contagem lembram, em certa medida, a das cidades estados da Grécia Antiga, onde os debates políticos eram obtidos por meio da troca de argumentos e da interação face-a-face.

Nessas cidades gregas, conforme descreve Bernard Manin no livro *As Metarmofoses do Governo Representativo* (1995), as redes de relações locais e os vínculos de proximidade mantidos entre indivíduos eram os responsáveis pela definição do voto naquela época.

Em Contagem, o processo de votação ainda não é muito diferente. Sem espaço para divulgação da imagem pessoal nas grandes redes e sem nenhum canal de comunicação próprio, como TV e rádio, os candidatos à prefeito do município apostam mais na interação face-a-face, através da campanha panfletaria e de rua, com comícios, bandeiradas e carreatas do que propriamente na campanha midiática.

Foi explorando, digamos, esse modo ultrapassado de fazer campanha que a candidata do PT, Marília Campos, conseguiu romper com o tradicional revezamento de Ademir, Newton e indicados. Eleita em 2004 e reeleita em 2008, Marília Campos não só representou a renovação no quadro político de Contagem como sinalizou um novo perfil de eleitor e, sobretudo, uma mudança em seu comportamento diante da urna.

O eleitor de 2004, que deu vitória a uma petista, refletiu em grande parte a mudança que vinha acontecendo com a sociedade em todo país. O imaginário social que colocou o PT durante as décadas de 80 e 90 como um partido comunista foi, aos poucos, sendo substituído por um sentimento de renovação nas áreas política, econômica e social, em

especial, por que os anseios do povo brasileiro não estavam sendo atendidos pelo governo Fernando Henrique Cardoso, que em seu segundo mandato não conseguiu reverter o cenário de crise econômica, desemprego e escândalos de corrupção.

Portanto, se nos anos 80 e 90, o PT não tinha chances reais de vitória e ainda era visto com certo temor pela população (tanto é que Lula precisou disputar cinco eleições seguidas para vencer) a partir de 2000, a situação se modificou. O PT obteve as condições ideais para chegar ao poder, garantidas principalmente pelo sentimento de mudança em 2002 e, posteriormente, pelos índices de crescimento social e econômico do país que foram associados à imagem de Lula, em 2006, e fizeram dele o presidente mais admirado do Brasil atualmente.

Nessa onda, Marília Campos, assim como muitos prefeitos, pode ter sido beneficiada por essa circunstância, principalmente, em 2008. Nesse ano, havia um sentimento de bem estar social resultante dos indicadores positivos da economia brasileira que se destacaram diante de uma crise mundial. Foi esse apelo ao voto retrospectivo que permitiu que 19 dos 20 candidatos à reeleição se mantivessem na prefeitura das capitais em 2008.

Portanto, a decisão de votar em Marília Campos, em 2004 (dois anos após a eleição de Lula), foi derivada da expectativa de “maximização de utilidade” do voto por parte do eleitor. Nessa eleição, o eleitor usou como atalhos informacionais observações cotidianas, experiências e a expectativa de um mundo novo e melhor para promover a renovação política no município de Contagem.

Já em 2008, o cálculo eleitoral foi feito a partir da satisfação com a atuação do governo (tanto na esfera municipal quanto nacional) e da satisfação em relação aos benefícios que o indivíduo julgou ter no caso de vitória/reeleição da candidata petista.

E parece que ela não desagradou. Atualmente, tudo leva a crer que, depois de quatro anos, Marília Campos atendeu às expectativas da maior parte da população. Na pesquisa DataTempo, divulgada em dezembro de 2011, ela é aprovada por 68% da população. A avaliação é positiva também quando os eleitores são questionados sobre a administração atual.

Com base nesses dados, é possível acreditar que o eleitor de Contagem irá optar pelo personagem que representa a continuidade na eleição de 2012, condição que está associada ao candidato Durval Ângelo (PT). Todavia, não há como desconsiderar a força dos

“velhos nomes”, que por repetição e por incentivos econômicos podem mudar a história, ou melhor, retrocedê-la e permitir que o passado volte. Nem desconsiderar novos nomes, como o deputado Carlin Moura (PCdoB), que deverá nesta eleição representar a novidade, a ousadia.

Por isso, é importante que o candidato tenha clareza quanto às dimensões políticas, econômicas e sociais a que está inserido. Além disso, é fundamental que tenha a sensatez de compreender que o comportamento do eleitor atual se assemelha ao do consumidor. Isso significa que da mesma forma que o consumidor desenvolve um processo de comparações e lealdade com as marcas e seus produtos, mantendo-os quando eles atende às expectativas, o eleitor escolhe os seus candidatos e os reelege.

Por isso, hoje, é mais difícil explicar como as pessoas guardam vínculo psicológico com a organização partidária. De acordo com Lavareda (2009), a modernização das relações sociais, o fim das grandes identidades coletivas baseadas no mundo do trabalho e as mudanças na estrutura familiar, que foram acompanhadas da relação direta estabelecida pelos meios de comunicação eletrônica entre candidatos e eleitores, acabou por arruinar o velho modelo.

Hoje, essa relação de preferência está progressivamente adquirindo contornos cada vez mais semelhantes aos que alimentam a relação dos consumidores com as marcas e seus produtos, em que a conexão de lealdade se desenvolve em um processo de sucessivas comparações e se mantém quando a marca escolhida atende às expectativas, o que repercute emocionalmente no cliente, reforçando o lado da preferência. Portanto, é também a partir dessa constatação que se torna possível explicar a instabilidade partidária e a volatilidade do vínculo consumidor-cidadão, imperativo nos dias atuais. (LAVAREDA, 2009, p.51)

5. DIVISÃO DOS ELEITORES POR GRUPO

Diante das constatações sobre o comportamento do eleitor contagense, deduz-se que o candidato Durval Ângelo (PT) terá que trabalhar com a hipótese de pelo menos três grupos de eleitores na cidade.

O primeiro refere-se ao grupo Opositor, que ainda guarda vínculos com Ademir Lucas ou com Newton Cardoso. Esse vínculo pode ter sido transmitido por questões diversas que vão desde a socialização política até o incentivo econômico, como cabide de emprego, cargo político, favorecimento em licitações ou mesmo a realização de alguma obra ou ação que beneficiou este tipo de eleitor.

O segundo diz respeito aos eleitores que optarão pela continuidade. Nesse grupo encontram-se os votantes fies, mas também os votantes frágeis que podem estar inclinados a votarem no candidato Carlin Moura (PCdoB). A retórica eleitoral da continuidade está associada ao trabalho da atual prefeita Marília Campos e/ou ao PT. Se o eleitor possui identidade partidária é muito provável que votará em Durval Ângelo (PT). Porém, se esse eleitor não é fiel ao partido, existe a chance dele votar no candidato petista, mas também existe a possibilidade dele votar no comunista, que esteve coligado à gestão da Marília Campos nos últimos três anos e, em alguns momentos - sendo conveniente para o candidato - poderá empunhar a bandeira da continuidade em sua campanha, “pegando carona” na alta popularidade da prefeita Marília Campos.

O terceiro grupo refere-se ao contingente de eleitores que não são nem uma coisa, nem outra. São indivíduos para quem o voto depende do momento e da situação, não de uma identidade eleitoral. Por isso, podem ser considerados eleitores apenas ocasionais ou independentes. Esse grupo é composto, em sua maioria, por eleitores com baixo nível de interesse político, porém, são potenciais votantes a serem ativados.

6. PESQUISAS DE OPINIÃO

6.1 Levantamento estimulado

No dia 16 dezembro de 2011, o jornal O Tempo Contagem⁵ divulgou uma pesquisa de intenção de votos para prefeito de Contagem. A pesquisa foi realizada pelo Instituto DataTempo/ CP2, entre os dias 3 e 7 de dezembro. O instituto realizou 500 entrevistas nas mais diversas faixas sociais, econômicas e etárias. A margem de erro é de quatro pontos percentuais.

⁵ A pesquisa extraída de: <http://www.otempo.com.br/otempocontagem/noticias/?IdNoticia=7447>

No levantamento estimulado, quando os nomes dos pré-candidatos são apresentados ao entrevistado, Ademir Lucas tem 34% das intenções de voto. O deputado estadual do PCdoB, Carlin Moura, está em segundo lugar com 21,7%. O empresário Newton Cardoso Júnior (PMDB) aparece com 12,3%. O deputado estadual do PT Durval Ângelo registra 10,8%. Professor Irineu, vereador pelo PSDC, tem 2% das intenções de voto. Paulo Matos, ex-secretário da atual gestão, obteve 1,2% da preferência do eleitorado. O deputado federal do PRB George Hilton tem 0,5%.

No segundo cenário, sem o nome de Newton Cardoso Júnior, Ademir Lucas continua na frente com 37,3% das intenções de voto - mais do que no primeiro cenário. Carlin Moura é o segundo colocado com 22,8%, e Durval Ângelo, o terceiro, com 12,2%. Ambos têm percentuais pouco superiores aos obtidos no primeiro cenário. O professor Irineu alcança 2,7%, e George Hilton continua com 0,5%.

No terceiro cenário, recolocando o nome de Newton Cardoso Júnior e retirando o de George Hilton, Ademir (35,2%) continua na dianteira, seguido de Carlin Moura (21,7%). Durval Ângelo fica na terceira colocação com um total de 11,3%. Ele é seguido por Newton Cardoso Júnior (10%). Professor Irineu registra 2,2%.

No quarto cenário, mantendo o nome de Newton Júnior, retirando o do professor Irineu e recolocando o de George Hilton, as colocações do terceiro quadro são mantidas com, praticamente, os mesmo percentuais.

No quinto cenário, montado só com os candidatos do PSDB, PCdoB, PT e PMDB, mais uma vez as colocações se repetem em relação aos terceiro e quarto quadros montados. Ademir se mantém na liderança, seguido respectivamente por Carlin, Durval e Newton Cardoso Júnior.

No sexto cenário, somente com os pré-candidatos do PSDB, PT e PCdoB e sem o candidato peemedebista, Ademir Lucas consegue sua melhor pontuação: 37,5% - percentual muito semelhante ao do segundo quadro, quando Newton Cardoso Júnior também fica fora da disputa.

No sétimo cenário, os nomes dos candidatos Durval e Newton Junior são retirados. Nessa condição, Ademir tem 39,8% das intenções de voto e Carlin Moura, 20,6%.

O número de indecisos, daqueles que não sabem em quem votar e não respondem

varia nos cenários de 14,6% a 17,6%.

6.2 Levantamento Espontâneo

No levantamento espontâneo da mesma pesquisa, no qual os nomes dos pré-candidatos não são apresentados ao entrevistado. Ademir Lucas permanece como primeiro colocado – ele é lembrado por 15,4% dos pesquisados. A atual prefeita, Marília Campos, que já está em seu segundo mandato e não poderá concorrer, é citada por 7,8% dos interrogados. O deputado Carlin Moura tem a preferência de 4,6%. O deputado federal Newton Cardoso é o candidato preferido de 4,4%. O filho dele, Newton Júnior, foi citado por 1,4% - exatamente o mesmo percentual que citou o petista Durval Ângelo (1,4%).

De acordo com o levantamento espontâneo, 17% não conhecem os candidatos, 11,8% não sabem em quem votar e 9,5% diz que não vota em ninguém. Além disso, 1,2% dos entrevistados deram votos nulos e 1% votos em branco.

6.3 Evidências

Com o resultado da pesquisa é possível verificar que o candidato do PSDB, Ademir Lucas, possui até hoje uma base eleitoral sólida na cidade que permite que ele seja mencionado pela população nas pesquisas de intenção de voto. É possível aferir também que essa base é mais sólida que a de Newton Cardoso. Outra explicação para esse resultado de Ademir está relacionada com a sucessão de candidaturas que fizeram dele um personagem político conhecido. Certamente, esse vínculo ou identidade eleitoral estabelecido com Ademir Lucas, que é apresentada pela pesquisa, se formou no tempo e pela repetição. O tucano venceu dois dos cinco pleitos que disputou na cidade, e nas duas últimas eleições travou uma disputa acirrada com Marília Campos, perdendo para ela apenas no segundo turno.

Percebe-se que a retirada do candidato peemedebista afeta muito pouco os percentuais de Durval e Carlin. O único que consegue um índice maior nessa situação é o candidato Ademir Lucas. Tal constatação nos permite aferir que os eleitores peemedebistas pertencem ao primeiro grupo, ou seja, ao daqueles que mantêm vínculos psicológicos e identificação partidária e, assim como os tucanos, provavelmente não votariam em Durval (PT) ou Carlin (PCdoB), partidos de esquerda.

Verifica-se também que a saída ou a permanência dos candidatos professor Irineu e George Hilton não afetam os resultados. Eles, no máximo, podem ser explorados na tentativa de uma coligação para segundo turno. Por isso, são concorrentes com pouca significância.

A retirada do nome do candidato Durval Ângelo, no sétimo cenário, permitiu aumentar a pontuação do candidato do PCdoB, Carlin Moura, que saiu de 15,6% pontos percentuais para 20%. O quadro dos outros dois candidatos teve uma leve alteração. Ademir Lucas permaneceu em primeiro lugar, com 35%, e Newton Cardoso Júnior, com 10,8%. Esse resultado legitimou a situação mencionada no grupo três, composto por eleitores que tendem pela continuidade. Nesse grupo há indivíduos que podem escolher Durval Ângelo ou Carlin Moura, candidatos que pertencem ao mesmo espectro político e poderão se apropriar do discurso da continuidade.

Na pesquisa estimulada, os percentuais de indecisos, daqueles que não sabem em quem votar e não respondem são consideráveis e podem desestabilizar o cenário futuro. Na pesquisa espontânea, esse número é ainda mais alto entre os entrevistados que ainda estão indefinidos quanto ao posicionamento perante aos candidatos e os que não conhecem os candidatos em Contagem. Para se ter uma ideia da volatilidade eleitoral no momento, se somarmos esses percentuais aos votos nulos e brancos, temos 40,7% um percentual considerável que poder ser explorado pelos candidatos e fazer a diferença até o dia da eleição. Esse cálculo mostra também que é baixo o interesse e o conhecimento dos eleitores em relação aos candidatos.

6.4 Qualitativa

Na pesquisa: Principais Problemas de Contagem, realizada pelo Instituto DataTempo, no dia 16 dezembro de 2011, as áreas como saúde, segurança e trânsito receberam notas insatisfatórias. Educação e Transporte público foram bem avaliados. Para a população de Contagem, o atendimento nos postos de saúde e em hospital é o pior problema da cidade, apontado por 61,8% dos entrevistados pelo DataTempo (2011).

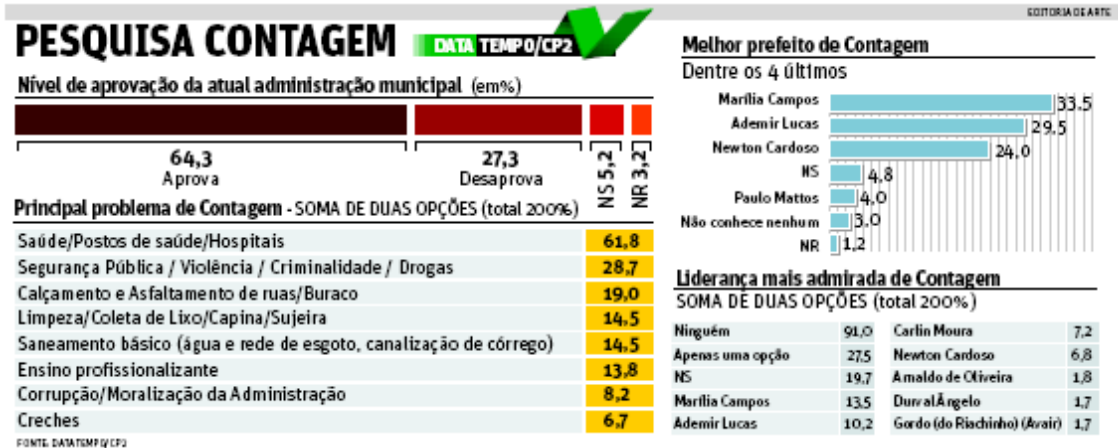
6.5 Aprovação da atual prefeita e da atual administração

Também de acordo com o levantamento do Instituto DataTempo/CP2, a prefeita de Contagem, Marília Campos, tem seu desempenho classificado como muito bom por 10% dos entrevistados e bom por 38%. Somadas essas duas avaliações com o regular positivo, a prefeita petista é avaliada positivamente por 68% dos pesquisados.

O percentual (68%) de aprovação da prefeita é muito semelhante ao conseguido quando a pesquisa faz a pergunta direta ao entrevistado sobre a aprovação ou não da administração de Contagem. Respondem que a aprovam 64,3%. Dizem que a desaprovam 27,3%. Dos entrevistados, 5,2% afirmam que não sabem avaliar a gestão e outros 3,2% não respondem a pergunta.

Ainda segundo o levantamento, a prefeita Marília é a melhor dentre os quatro últimos ocupantes do cargo na cidade. Dos pesquisados, 33,5% afirmam que ela é a melhor prefeita. Para outros 29,5%, Ademir Lucas é o melhor. Avaliam que Newton Cardoso é o melhor ex-prefeito 24%. Apenas 4% dizem que Paulo Mattos é o melhor ex-prefeito. Marília é a liderança política mais admirada de Contagem. Somadas as duas opções de cada entrevistado, ela é escolhida de 13,5%. O ex-prefeito Ademir Lucas é o líder mais admirado de 10,2%. Carlin Moura é o escolhido por 7,2%. (FIG.2)

FIGURA 2: APROVAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA



Fonte: Jornal O Tempo, 2011.

Também segundo a pesquisa DataTempo, a aprovação do deputado estadual Durval Ângelo cresce no conceito do eleitorado quando o seu nome é associado ao da atual prefeita de Contagem. No levantamento espontâneo, quando não são apresentados os nomes dos pré-candidatos aos entrevistados, 22% do eleitorado interrogado dizem preferir o pré-candidato petista nas urnas.

Por outro lado, o governador Antônio Anastasia também transfere votos para o pré-candidato tucano em Contagem. Conforme a pesquisa, 36,2% dos entrevistados votariam no ex-prefeito com apoio do governador.

6.6 Rejeição

O índice de rejeição dos pré-candidatos também foi mensurado pela pesquisa DataTempo (2011). De acordo com o levantamento, o tucano Ademir Lucas é rejeitado por 40% dos entrevistados. O comunista Carlin Moura por 34% e o petista Durval Ângelo por 30%. Portanto, embora Ademir Lucas seja o candidato mais votado, ele é também o mais

rejeitado pela população.

7. VOTOS OBTIDOS NA ELEIÇÃO DE 2010

Eleições 2010

Votos para deputado Estadual

| Candidatos/voto | Contagem | Geral | Situação |
|-----------------------------|----------|---------|----------|
| Durval Ângelo | 16.162 | 89.811 | Eleito |
| Carlin Moura | 22.736 | 50.221 | Eleito |
| Ademir Lucas | 27.952 | 42.701 | Perdeu |
| Votos para deputado Federal | | | |
| Newton Cardoso | 25.779 | 13.7680 | Eleito |

Fonte: Jornal O Tempo, 2010

A análise desse quadro permite aferir informações sobre a posição dos candidatos e a preferência do eleitorado de Contagem. Esse quadro apresenta o cenário político da última eleição, ou seja, é o dado mais recente em relação à escolha/comportamento do eleitor contagense. Pode-se observar que Durval Ângelo tem uma votação expressiva e superior no estado de Minas Gerais, mas se compararmos em relação ao município, sua votação é menor do que a dos demais candidatos. Isso indica que a imagem dele em relação aos outros candidatos é frágil e precisa ser trabalhada dentro da ótica do Marketing Político, para que se consolide e obtenha credibilidade junto ao eleitor. É fundamental que sua “força política e sua capacidade administrativa” esteja concentrada na cidade de Contagem.

8. FOCO DA CAMPANHA - O GOVERNO MARÍLIA CAMPOS COMO SUSTENTAÇÃO

O candidato Durval Ângelo (PT) precisa explorar e converter em votos, os benefícios e os impactos positivos gerados pela gestão petista no município. Deve se basear em ações concretas, em números que traduzem o desenvolvimento urbano, social e econômico do município nos últimos oito anos. E, por fim, deve “colar” sua imagem à da

atual prefeita petista, Marília Campos, na tentativa de convencer o eleitor que o “mundo está bom e ficará melhor ainda”, e que ele é o garantidor do futuro mundo desejável.

9. ESTRATÉGIAS DE CAMPANHA

Tendo em vista o cenário político, o diagnóstico do município, as pesquisas e grau de instabilidade eleitoral, foram desenvolvidas algumas propostas para as estratégias de campanha do candidato Durval Ângelo (PT):

9.1 Associação

- Vinculação com o Partido dos Trabalhadores (PT), partido com aceitação em torno de 30% em todo país; destacando o modo petista de governar (transparência, programas de redução da pobreza, participação popular, emprego, desenvolvimento urbano e social);
- Vinculação com a atual prefeita Marília Campos que conta com aprovação de mais da metade da população.
- Fazer a federalização da campanha: mostrar que sua candidatura conta com o apoio de Dilma, o que pode facilitar negociações em favor do município;
- Vinculação de sua imagem com a de Lula e Dilma, destacando as principais conquistas do governo de ambos.

9.2 Discurso eleitoral e imagem

- Apresentar-se como a continuidade;
- Associar sua imagem aos conceitos de coragem, justiça, ousadia e honestidade em função do trabalho que desenvolve na Comissão de Direitos Humanos. O objetivo dessa estratégia é explorar de maneira positiva tal questão de forma que seja possível neutralizar a ideia errônea que, de modo geral, a população faz de quem está à frente da Comissão de Direitos, geralmente acusado de defender bandido;
- Explorar os bons indicadores econômicos e sociais alcançados pela cidade (PIB, arrecadação, emprego, saneamento e moradia, etc) para que a população seja levada a fazer uma avaliação retrospectiva dos candidatos e aumente o índice confiabilidade em relação ao candidato petista.
- Propor plataformas de campanha baseadas em pesquisas qualitativas e explorar as ações e projetos que o candidato desenvolveu ao longo da sua carreira política;

- Propor bandeiras específicas para cada Regional, de acordo com as necessidades da população;
- Criar peças publicitárias de comparação: mostrar as conquistas do governo Marília Campos em Contagem nos últimos oito anos, fazendo um paralelo de como a cidade estava e como ela se encontra hoje;
- Trabalhar temas polêmicos apenas quando eles forem levantados nos discursos eleitorais dos adversários ou tiveram ampla divulgação pela mídia. No caso de Durval Ângelo, os seus adversários podem utilizar o conceito de que ele é um defensor de bandido devido à falta de conhecimento sobre a questão e à exposição da imagem do deputado, pela mídia, em casos polêmicos, como por exemplo, do Goleiro Bruno e Elisa Samúdio. Caso isto aconteça, a campanha precisa ser proativa e reenquadrar a temática como algo positivo;
- Antecipar-se à retórica eleitoral dos opositores, elaborando vacinas contra questões polêmicas que poderão ser levantadas durante a campanha. (Fechamento das unidades da Fundação de Ensino de Contagem (Funec) voltada aos alunos do ensino médio, a volta da cobrança do IPTU residencial para áreas acima de 720m², redução da jornada dos servidores públicos de 8h/dia para 6h/dia, etc).
- Promover eventos de campanha que deem visibilidade às denúncias de corrupção e nepotismo no governo Ademir Lucas.
- Promover eventos de campanha que dêem visibilidade às fragilidades do oponente Carlin Moura – partido pouco expressivo no cenário político. Essa questão pode dificultar a destinação de recursos federais e estaduais para a realização de obras e projetos estruturais no município; questionar sua capacidade administrativa e política.
- Explorar o vídeo produzido pelo Programa da Band, CQC, na qual Carlin Moura admite que “dos políticos é o que rouba menos”. (fazer dele um viral).

9.3 Ações

- A campanha precisa ganhar as ruas com discurso político. Isso se faz com

engajamento das lideranças políticas, de prefeitos, vereadores, dos candidatos às eleições proporcionais. Temos de fazer a junção da eleição majoritária e proporcional para ganhar capilaridade na nossa ação. Campanha corpo-a-corpo.

- Partidarizar a campanha, com a participação dos candidatos ao Legislativo que compõem a coligação;
- Aprofundar a presença do candidato e/ou aliados e/ou outros multiplicadores nos ambientes em que a pesquisa indica que a imagem de Ademir Lucas é mais presente (por exemplo, a região da Ressaca), colocando material de campanha nas ruas e criando spots que o apresentem como candidato e, principalmente, como candidato da prefeita Marília Campos (PT).

9.4 Estratégia por segmentos

- Reforçar as convicções dos votantes partidários fiéis;
- Convencer e seduzir os eleitores indecisos que, nas pesquisas, constituem um considerável percentual, em torno de 18% dos eleitores entrevistados.
- Persuadir os eleitores frágeis, ou seja, aqueles que optam pela continuidade, porém não são fiéis ao PT, buscando, principalmente, conquistar o eleitor inclinado a votar em Carlin Moura;
- Aproximar-se da população mais jovem, por meio das redes sociais (twitter, facebook, Orkut, youtube). A ideia é dialogar diretamente com esse público, utilizando uma linguagem menos formal, porém inteligente e objetiva;
- Propor plataformas de campanha que levem em conta políticas públicas que tenham relação com: as **mulheres** (nas oito regiões da cidade o número de mulheres é maior que o de homens) e com **os idosos** (nessa faixa etária o voto é facultativo, porém se o eleitor desse grupo for motivado a votar poderá fazer a diferença. Ademais, segundo informações do IBGE 2010, a população de Contagem está envelhecendo);

9.5 Atividades

- Acompanhamento de outras candidaturas;
- Adesão de lideranças populares;
- Contatos políticos;
- Levantamento de fundos;
- Presença em eventos;
- Reuniões com o partido e reuniões quinzenais para analisar a evolução dos trabalhos
- Apresentação pessoal do candidato (Postura, família, guarda-roupa, voz e saúde).

10. ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DA CAMPANHA

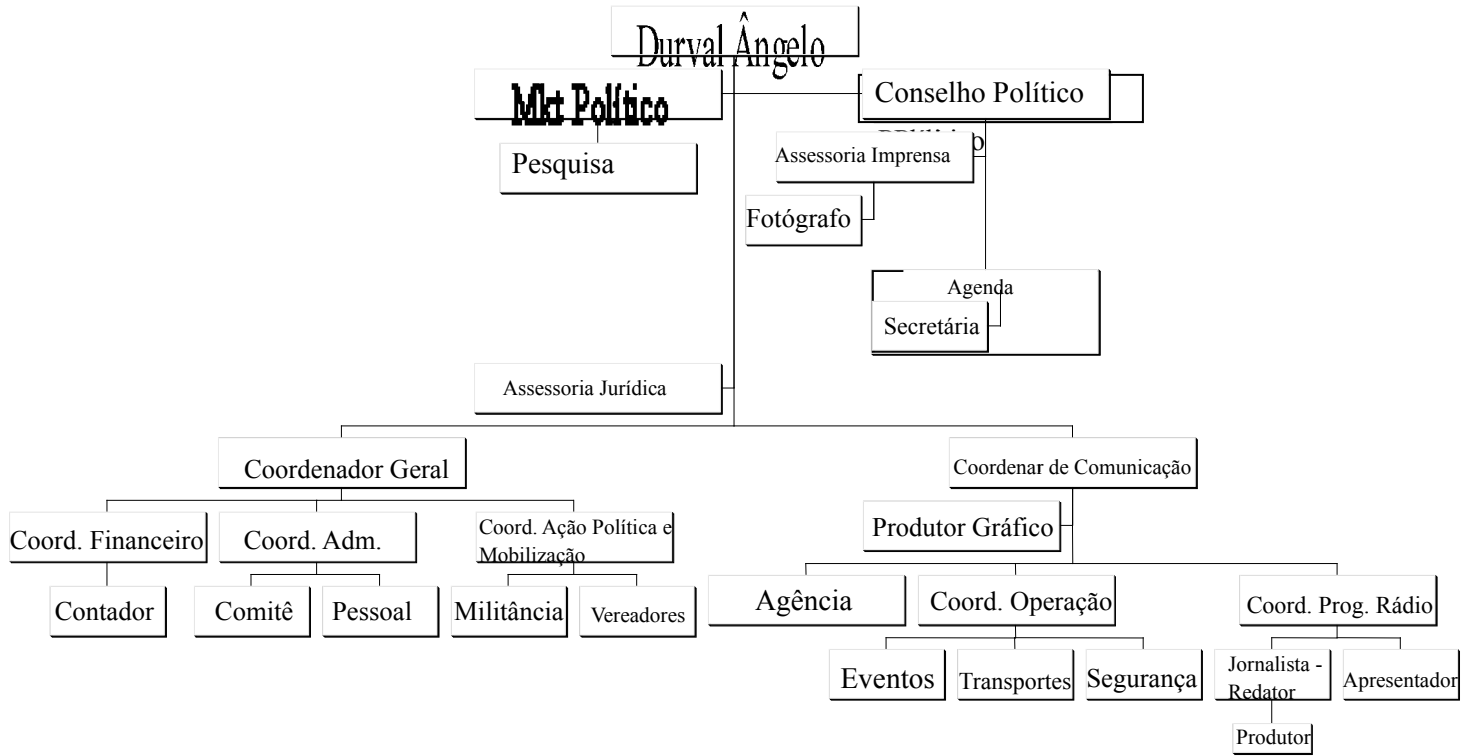
Dentre os variados instrumentos disponíveis e permitidos pela legislação, sugere-se a utilização de múltiplos meios de acesso ao eleitor, sendo os principais:

- Corpo a corpo;
- Reuniões;
- Carro de som diariamente;
- Santinhos;
- Jornais de apoio de lideranças importantes (Dilma, Lula, Marília, ilustres petistas);

- Programa de Rádio (bate-papo com moradores);
- Spots de comparação na rádio: Retrocesso X Evolução: O que você eleitor quer?
- Spots de comparação para serem inseridos no youtube;
- Televisão (HGPE);
- Censo (carta fazendo saudações pessoais aos moradores nos locais com maior rejeição);
- Gravação telefônica (mensagem apresentando o candidato e as principais propostas);
- Mensagens telefônicas
- Material (jornalzinho) para comparar antes-depois Marília: prestando contas;
- Adesivos;
- Material Coragem pelos Humanos Direitos;
- Material com a prefeita e a presidente Dilma;
- Comício;
- Comitês;
- Carreatas;
- Passeatas;
- Reuniões domiciliares (presença nas dos vereadores) para discussão dos problemas da cidade/bairros e apresentação das soluções;
- Agenda social (eventos da cidade);
- Boca de urna;
- Café da manhã com apoiadores;
- Placas;
- Envelopamento de veículos;
- Bandeiras;
- Botons
- Camisas

- Mala direta;
- Faixas;
- Programa de governo (íntegra e reduzido);
- Plano de Metas da candidato;
- Cédulas;
- Contrapropaganda;
- Fogos;
- Encontro do grupo Amigo dos Durval (bandeiras, caminhadas, competições esportivas, campanhas filantrópicas);
- Panfletagem;
- DVD (programas eleitorais e reenquadramento de Direitos Humanos como Direito de todos e não como defesa de bandidos);
- Criar símbolo, jingle e slogan que identifique a campanha. Inserir-los nas peças gráficas;
- Criar um personagem infantil e heróico: Sugestão Durval – o defensor da vida e da justiça para atrair atenção das crianças e, por consequência, dos pais;
- Comitê Itinerante (Conheça o seu candidato) – a cada semana instalar uma espécie quiosque/posto em espaços públicos diferente da cidade que eu seja referência para o morador daquela localidade. O comitê disponibilizará informações e peças panfletárias sobre a campanha, além de botons e camisas;
- Assessoria de imprensa, divulgando trabalho na região através dos jornais locais;
- Material para imprensa;
- Mensagens diárias nas redes sociais;

11. ORGANOGRAMA GERAL E INFRAESTRUTURA INICIAL



12. INFRAESTRUTURA INICIAL

- Salas; Móveis;
- Automóveis; (02)
- Microcomputadores (05)
- Telefones (02)
- Secretária Eletrônica, Fax;
- Televisão (02)
- Impressora Digital

13. CRONOGRAMA DA CAMPANHA E PREVISÃO DE CUSTOS

| EVENTO | DATA |
|--------------------|------------------|
| Pré-Campanha | Janeiro a julho |
| Convenção | 10 a 30 de junho |
| Início da campanha | 6 de julho |
| Início HGPE | 21 de agosto |
| Término do HGPE | 4 de outubro |
| Eleição | 7 de outubro |

| ETAPAS | MESES |
|------------------------------|-------------------|
| Convenção | Junho |
| Lançamento – Início campanha | Julho |
| Consolidação | Julho |
| Desenvolvimento | Agosto e Setembro |
| Reta final de campanha | 10 últimos dias |
| Boca de urna | 7 de outubro |

| ATIVIDADE | MESES |
|--|--|
| Carreatas | Início agosto e carreata da vitória no último dia |
| Comícios | Início agosto e comício da vitória no dia 30 de setembro |
| Lançamento de Carta com as metas – diretrizes do governo | Julho |
| Reuniões plano de governo | Julho e Agosto |
| Grande ato de lançamento do plano de governo | Início de setembro |
| Preparação para boca de urna | 20 de setembro |
| Boca de urna | 7 de outubro |

14. PREVISÃO DE CUSTOS

| ESPECIFICAÇÃO | CUSTO (R\$) |
|--|-----------------------|
| Coordenação dos trabalhos | R\$ 63.000,00 |
| Pessoal de Apoio | R\$ 7.000,00 |
| Equipamento | R\$ 40.000,00 |
| Consultores e assessoria de comunicação e peças gráficas | R\$ 100.000,00 |
| Material de Consulta, bibliografia, etc | R\$ 3.000,00 |
| Manutenção do escritório | R\$ 15.000,00 |
| Total | R\$ 228.000,00 |

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou conjugar teoria e prática à luz de estudos científicos que são relacionados ao Marketing Político. O objetivo foi o de elaborar um plano de campanha para o deputado estadual, Durval Ângelo (PT), que disputará em outubro as eleições em Contagem. Um plano pautado em análises sobre o comportamento do eleitor, um plano baseado em pesquisas de opinião e dados eleitorais, enfim, um plano que permita o candidato petista saia do quase anonimato para o favoritismo.

Como numa lupa, ampliamos as particularidades do cenário político em Contagem e encontramos diversos elementos que podem ser usados de maneira estratégica na retórica eleitoral de Durval , que deve ser orientada para a construção de um mundo ainda melhor que o atual. Também mostramos que o cenário é de instabilidade, indecisão e desconhecimento. Isto quer dizer que a eleição não está ganha e que, portanto, a campanha terá papel fundamental na decisão do voto.

Nesse sentido, a processo eleitoral de Durval Ângelo (PT) somente se completará se ela for entendida como um processo de comunicação política tal qual sugerido por este trabalho. Um processo capaz de construir uma ponte entre ele e o eleitor contagense, que possa seduzi-lo e lavá-lo a apostar na continuidade e na capacidade administrativa e política de Durval Ângelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, Marcos. “A mídia teve algum papel durante o processo eleitoral de 2006?”. In: VENICIO, A de Lima (org). **A Mídia nas Eleições de 2006**. São paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

FIGUEIREDO. Marcus et al. “Estratégias de Persuasão em Eleições Majoritárias: Uma proposta metodológica para o estudo da propaganda eleitoral”. In: FIGUEIREDO, Rubens (org). **Marketing Político e Persuasão Eleitoral**. São Paulo. Fundação Konrad Adenauer, 2000, p.147-201.

LAVAREDA, Antonio. **Emoções Ocultas e Estratégias Eleitorais**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MANIN, Bernard. **As Metamorfoses do Governo Representativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais nº 29, out.1995.

OLIVEIRA, Janaína de. **Filho de peixe, mas nem tanto**. Belo Horizonte: Revista Viver Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.revistaviverbrasil.com.br/impresao/materia/76/politica/filho-de-peixe-mas-nem-tanto/>> Acesso em 11 jan 2012

TELLES, Helcimara de Souza; LOURENÇO, Luiz; STORNI, Thiago Prata. **Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas municipais**. Sociedade e Cultura, v. 12, p. 91-116, 2009

TELLES, Helcimara de Souza (Org.); Antonio Lavareda (Org.). **Como o eleitor escolhe o seu prefeito: voto e campanha em eleições municipais**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2011

Ademir lidera disputa eleitoral. Contagem: 2011. Disponível em: <http://www.otempo.com.br/otempocontagem/noticias/?IdNoticia=7447> > Acesso em: 14 dez. 2012.

Ademir Lucas Gomes. Belo Horizonte. Disponível em: <http://ademir-lucas.blogspot.com.br/>> Acesso em: 10 jan. 2012.

Biografia Durval. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.durvalangelo.com.br/site-biografia>> Acesso em: 10 jan. 2012.

Da infância no Vale do Rio Doce à Assembleia Legislativa: Carlin, o deputado de Contagem!. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.carlinmoura.com.br/php/biografia.php>> Acesso em: 11 jan. 2012

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), 2010. In: **Relatório de Gestão – Contagem uma Cidade cada dia Melhor.** Contagem: Editora Del Rey, 2011.

Instituto Trata Brasil divulga ranking do saneamento com avaliação dos serviços nas 81 maiores cidades do País. São Paulo: 2008. Disponível em: <www.tratabrasil.org.br/datafiles/uploads/release_final.pdf> Acesso em: 26 nov. 2011

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 2010. In: **Relatório de Gestão – Contagem uma Cidade cada dia Melhor.** Contagem: Editora Del Rey, 2011.

Relatório de Gestão – Contagem uma Cidade cada dia Melhor. Contagem: Editora Del Rey, 2011.